

Editorial

EDUCAÇÃO NO BRASIL – A FILOSOFIA NAS ESCOLAS DO 2º GRAU

Nunca é demais tratar o problema da Educação, sobretudo no Brasil. Ela constitui a realidade mesma a que constantemente nos voltamos por dever e por vocação.

Desta forma o nº 25 de nossa revista vai inteiramente consagrado ao assunto que marca a tarefa onde o Instituto de Filosofia se engaja, nutre e desenvolve suas atividades.

Não há manual acabado que ensine o ofício de educador. Sua faina é ao mesmo tempo princípio que anima e corrige o processo onde todos se educam, de modo permanente.

Evidentemente que houve “escolas” de educação. Partindo de uma “filosofia” como pressuposto básico na formação de nossa juventude, teceram, todas, teorias capazes de levar a bom termo seus propósitos como idéias estabelecidas.

Porém, o que importa é o homem e sua história no mundo e com o mundo no qual ele veio e, assim historizado, levá-lo a uma interpretação existencial que possa realizá-lo em comunidade.

Talvez a pedagogia da divergência poderá ser um instrumento do educador. Não é puro ecletismo das diversas correntes ou tendências. É a liberdade de educar dentro da liberdade, respondendo aos mais agudos problemas do existir. estampados, hoje, com angústia na face da sociedade.

Reflexão fez por editar no presente número a documentação referente ao encontro de filosofia que este Instituto realizou nos dias 18, 19, 20 e 21 de maio próximo passado.

Mais do que luta pela introdução da filosofia nas escolas do 2º grau, o empenho efetivo de toda a participação da comunidade dos alunos e professores foi aquele de oferecer a filosofia como disciplina crítica, problematizadora, inspirando e colaborando deveras nas escolas por uma educação de responder ao universo dos adolescentes. Não importam as respostas acabadas. Elas nunca o são. O que vale é o esforço para o jovem compreender e amar a vida. Tal julgamos ser a tarefa da filosofia no 2º grau.

A REDAÇÃO